

## FFM define metas para 2010

Atualmente, a Fundação Faculdade de Medicina apresenta a seu Conselho Curador o Plano de Trabalho que norteia sua atuação durante o ano. Nesta edição, apresentamos um resumo dos projetos e ações a serem desenvolvidos ao longo de



Estação Especial da Lapa



Inst. de Tratamento do Câncer Infantil (Itaci)

2010 pela FFM, especialmente aqueles que têm cunho social.

Além de manter os níveis atuais de atendimento no Sistema FMUSP-HC, centenas de projetos de pesquisa, ensino e atendimento à comunidade estão em desenvolvimento e dezenas de outros terão início. Leia nas pág. 6 e 7

## Museu da FMUSP é inaugurado

O Museu da FMUSP passou por um amplo processo de reformulação, que incluiu, não só as instalações físicas, como a criação de um projeto museológico que vai apresentar o amplo acervo na forma de exposições. Pág. 12



Exposição de Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho e a Faculdade de Medicina inaugura museu

## Nova seção apresenta histórias de vidas ligadas à FMUSP

Nesta primeira edição de 2010, o Jornal da FFM inaugura a seção “Memória”, sempre na página 11. Dedicada a apresentar depoimentos de pessoas ligadas à história da Faculdade de Medicina da USP e suas atividades, neste número contamos um pouco da história do projeto Bandeira Científica, nas palavras do Prof. Eugênio Ferreira, do Departamento de Cirurgia e integrante da primeira viagem do projeto. Pág. 11.



Alunos da FMUSP na primeira edição da Bandeira Científica, em 1958

## Projeto analisa dados demográficos e sociais da Região Oeste

A gestão do Projeto Região Oeste, que coordena as atividades do convênio com a Prefeitura de São Paulo nos distritos de Raposo Tavares e Rio Pequeno publicou um livro com análises geográficas, demográficas e sociais da população atendida, que hoje chega a 62 mil pessoas. Um resumo está na página 9.

Em artigo,  
Diretor da FMUSP  
fala do novo reitor  
Pág. 3

Tumores renais  
são tratados com  
crioterapia  
Pág. 8

Conheça a  
programação cultural  
da CCex  
Pág. 10

## Epigenética e doenças

Neste editorial, relataremos, muito sucintamente, ideias, conceitos e resultados decorrentes de pesquisas científicas em genética médica. Baseamo-nos, para tanto, no fascinante livro “Mismatch”, de Peter Gluckman e Mark Hanson (Oxford, 2006).

Nossa evolução, como espécie, programou-nos para viver em um mundo muito diferente daquele em que agora vivemos. Num breve instante, em termos evolutivos, transformamos nosso meio ambiente e criamos um descompasso entre nosso mundo e nossos corpos. Esse desencontro é crescente, visível, perigoso e de proporções globais. Embasa-se em nossa história evolutiva como espécie, e é influenciado pelos processos de desenvolvimento intra-uterino do indivíduo. Ele reivindica, agora, o seu quinhão, roubando a saúde do ser humano.

Nos últimos 15 anos, as pesquisas em genética humana vêm mostrando que as explicações dos descompassos, que se traduziam em doenças ou outros distúrbios, não se sustentavam, convincentemente, quando apoiadas apenas no genoma e seus genes, isoladamente. Tornou-se necessário, em consequência, ampliar o arcabouço conceitual e paradigmático das pesquisas, passando-se da genômica à epigenômica, da estrutura dos genes para as suas funções, na busca de identificar os mecanismos que os “ligavam” ou “desligavam” e de que modo interagem. Foi preciso incluir, nos estudos, toda a rede metabólica celular na qual o genoma está inserido, para explicar a enorme complexidade dos fenômenos e a grande variedade de expressões fenotípicas.

Nesta empreitada, os geneticistas e biólogos moleculares têm obtido conquistas espetaculares. A epigenética é a expressão desse novo enfoque. Ela é o ramo da biologia que lida com os efeitos das influências externas sobre a expressão gênica. O termo se restringe, cada vez mais, àqueles processos por meio dos quais ocorre uma

modificação na função do DNA, sem que haja alteração nas sequências do próprio DNA. Este sistema, regulado internamente, é crítico para os processos normais do desenvolvimento do indivíduo. Hoje, existe uma consciência cada vez maior de que os processos biológicos que envolvem os genes – a fidelidade com que o DNA se reproduz, a taxa de mutações, a transcrição das sequências codificadoras dos genes, a escolha das funções das proteínas (enzimas) e os padrões de expressão gênica – são todos regulados pela rede metabólica celular, na qual o genoma está incluído.

Sabe-se, também, que os processos decorrentes da rede celular podem ser afetados por sinais exteriores ao embrião em formação, isto é, que sinais ambientais específicos podem operar sobre a vida embrionária, fetal e neonatal, alterando a expressão gênica do sujeito em desenvolvimento, por meio de processos epigenéticos. Mostra-se, além disso, que o sujeito não herda apenas o genoma mas toda a rede metabólica celular. Desta forma, alterações epigenéticas podem ser transmitidas entre gerações sucessivas, isto é, os marcadores epigenéticos, representando a influência do ambiente em uma geração, podem ser comunicados a várias gerações subsequentes, para o bem ou para o mal, quando decorrentes de descompassos e se expressam, posteriormente, na vida média adulta, por meio de várias disfunções e doenças.

Contrariamente ao que ansiava o antigo paradigma, não existe, por exemplo, um único gene para o diabetes ou para a doença cardíaca, como acontece com a fibrose cística mas, provavelmente, numerosos, em íntima interação, na dependência do perfil epigenético da rede metabólica celular. Quando o descompasso é grave e excede a capacidade adaptativa do sujeito (esta também definida pelos processos evolutivos e do desenvolvimento), resulta em doença. Exemplifiquemos: constata-se

que a prevalência de síndrome metabólica, uma das grandes vilãs da atualidade, é, na população adulta, de 8% em Hong Kong, de 20% a 30% em várias populações europeias e de até 39% nos EUA. Percentual menor, porém significativo, é observado em adolescentes e até na criança. Sendo assim, assiste-se, no adulto, a uma explosão sem precedentes do diabetes, da doença cardíaca e da obesidade.

Estudos de longo prazo mostram dados preocupantes. Alguns bebês nascidos com deficiência de peso (em torno de 2kg), fruto de gestações complicadas e que experimentaram um ambiente intra-uterino deficiente, em termos nutricionais, apresentavam maior risco de saúde precária na vida adulta. Uma maior proporção de adultos veio a falecer de doença coronariana antes dos 65 anos de idade. O ambiente intra-uterino sub-ótimo experimentado pelos bebês e a tentativa de se adaptarem para sobreviverem os deixou com “cicatrices” constitucionais que tiveram consequências muitos anos depois. Doença cardíaca não foi o único risco. Tiveram, também, maior propensão às doenças relacionadas, como o infarto, pressão sanguínea elevada e diabetes.

Torna-se evidente que o modo como os sujeitos se adequam ou se desadequam em relação ao seu meio ambiente inicial e o modo como eles se adaptam podem ter os mais profundos efeitos na saúde, na vida adulta. Diante de tudo o que relatamos, o que poderia ser feito? Veremos, em editorial futuro, que em decorrência dos avanços científicos, muitas medidas poderão ser implementadas para minimizar ou abolir alguns dos descompassos que se traduzem em doença

*Prof. Dr. Yasuhiko Okay  
Professor Emérito da FMUSP  
Vice Diretor Geral da FFM*

# A USP respira novos ares

A última eleição para Reitor da Universidade de São Paulo (USP) mostrou que a comunidade universitária continua receptiva à discussão de novos modelos e planos para seu desenvolvimento. A proposta vitoriosa, que assume a gestão da USP pelos próximos quatro anos, foi montada a partir dos debates entre um grupo de dirigentes e professores da Instituição, denominado Compromisso USP, e teve como seu porta-voz e candidato João Grandino Rodas, docente da casa há 39 anos. O cerne principal dessa proposição foi a de uma gestão inovadora implantada a partir dos valores que norteiam a Universidade de São Paulo.

Emblemático para essa junção de inovação e respeito à tradição é o fato de o novo Reitor, justamente no 75º aniversário da USP, vir de uma de suas unidades mais tradicionais, a Faculdade de Direito do Largo São Francisco, exatamente como foi com o primeiro Reitor da USP, quando de sua criação. Poderá parecer, aos que não acompanham de perto a vida universitária, que esse fato significa uma volta ao passado e um apego ao conservadorismo da Instituição. Ou que falar de tradição e inovação seja um paradoxo. Mas é exatamente o contrário.

A própria criação da Universidade de São Paulo explica essa aparente contradição: fundada em 1934, a USP incorporou instituições de ensino superior já existentes, ao mesmo tempo em que criou uma nova unidade, com o objetivo de colocar o estado na ponta do desenvolvimento do conhecimento científico do país. Tratava-se de um projeto científico-cultural e político para o estado. Tal meta nunca poderia ter sido alcançada se, entre seus principais valores, a USP não trouxesse a vocação para a inovação e para a crítica permanente de suas próprias ações e caminhos.

Suas opções corretas e seu permanente repensar-se fez com que ela se tornasse a maior do país e a melhor colocada universidade brasileira em

todos os rankings internacionais. No entanto, isso não significa estagnação. Muito pelo contrário, gerou, em vários de seus segmentos, o espírito de procurar identificar e corrigir os pontos falhos da Instituição, problemas que impedem um crescimento ainda maior e desvios de rota, bem como antecipar os cenários futuros a fim de dotá-la de diretrizes que permitam seu crescimento.

Por isso, a proposta vencedora apresentada à comunidade universitária e à sociedade procurou casar tradição e inovação, entendendo a vocação da USP como a de ser uma universidade de ensino e pesquisa e foro de discussão e proposição de políticas para os temas fundamentais da sociedade paulista e brasileira. Nos próximos quatro anos, pretende-se o resgate de sua identidade, de uma instituição cosmopolita e democrática, comprometida com o desenvolvimento científico-cultural, com a disseminação do conhecimento produzido, integrada aos setores produtivos da sociedade e participe dos debates envolvendo a busca de soluções para os problemas sociais do país.

Foi, portanto, extremamente apropriada a visão do Governo do Estado ao optar, entre as três propostas indicadas pelo Conselho Universitário, pela que mais reforçava esse comprometimento com as necessidades da sociedade, além do crescimento da própria Instituição. A uma universidade pública, não é possível admitir o autocentrismo intramuros.

Vários são os desafios para se atingir esse objetivo. Nas áreas de graduação e pós, é necessário dotar as Unidades de condições para que revejam, atualizem e modernizem seus cursos, levando em conta as grandes transformações da sociedade, bem como a experiência internacional. Há a necessidade urgente de construção de um sistema próprio de avaliação dos cursos, garantindo que sua qua-

lidade seja comparável à dos grandes centros internacionais de excelência.

No campo da pesquisa, necessitamos contribuir para o aumento de seu financiamento, quer através dos órgãos de fomento, quer pela criação de linhas da própria Universidade.

Na Cultura e Extensão, levar de novo a USP ao papel de centro dos principais debates nacionais, ao mesmo tempo em que sistematiza, propõe e implanta novos programas de desenvolvimento e inclusão social.

Para a implantação dessas metas, urge o aprimoramento de seu instrumental administrativo, buscando alternativas à excessiva e paralisante burocracia, seja ela criada pela própria Universidade ou imposta pela legislação do País. O mote central deve ser a centralização da supervisão e a descentralização das ações.

Também é vital a valorização de seu corpo docente e de funcionários técnico-administrativos, não apenas na questão salarial, mas também nas condições de trabalho e aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional contínuos.

É imprescindível ainda que a USP chame a si a responsabilidade pela discussão de questões até agora polêmicas, como o ensino à distância, as cotas – raciais ou outras –, fundações de apoio ou o relacionamento público-privado.

São grandes os desafios e extensos os temas centrais. No entanto, sem o compromisso com a inovação que marca tradicionalmente a Universidade de São Paulo, não estaríamos honrando sua bela trajetória em nosso país.



ARQUIVO JORNAL DA FFM

Prof. Dr. Marcos  
Boulos, 64, é  
Diretor da Faculdade  
de Medicina da USP

## Evento de diagnóstico por imagem enfoca exames de tórax

A oitava edição do Imagine – Encontro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem do Instituto de Radiologia (InRad) foi realizado no Centro de Convenções Rebouças, entre os dias 12 e 14 de março. Com mais de mil inscritos, o tema do evento este ano foi diagnóstico por imagem em tórax. A programação foi coordenada pelo Dr. Marcelo Buarque de Gusmão Funari, com a participação dos professores Nestor Muller e Isabella Silva, do Canadá, e Lluís Donoso Bach, da Espanha.

Este ano, a programação incluiu o I Congresso Paulista de Ultrassonografia, como parte dos preparativos para o Congresso Mundial da Federação

Mundial de Ultrassom, a ser realizado em São Paulo, em 2013.

A programação da área de ultrassonografia foi coordenada pelos Profs. Drs. Francisco Mauad Filho, presidente da Associação Paulista de Ultrassonografia, Giovanni Guido Cerri, diretor do InRad, e Maria Cristina Chammás, do InRad.

Outros temas também estavam incluídos na programação científica, entre eles: Cabeça e Pescoço, Medicina

Interna, Cardiologia, Mama, Músculo-esquelético, Emergências, Neurorradiologia, Pediatria, Medicina Nuclear, Radiologia Intervencionista, Angio RM/TC, Telerradiologia e cursos para técnicos e enfermeiros.



## Lançada campanha de valorização da residência médica

Durante o 43º Congresso Nacional dos Médicos Residentes, sediado em Brasília, nos dias 12 e 13 de dezembro de 2009, teve início uma campanha nacional pela valorização da residência médica e dos médicos residentes, que inclui, dentre as reivindicações, a 13ª bolsa (equivalente ao 13º salário), reajuste imediato das bolsas (que não sofrem variação desde 2006) e definição de uma data-base para reajuste dos valores. Hoje, os residentes recebem R\$ 6 por hora de trabalho.

Em São Paulo, a iniciativa foi iniciada pela Associação dos Médicos Residentes da Faculdade de Medicina da USP (AMERUSP), junto com a Associação dos Médicos Residentes do Estado de São Paulo (AMERESP).

O tema do Congresso foi “Os direitos dos médicos residentes: o que já foi conquistado e o que há pela frente?”. É o maior evento nacional da categoria, que tem o objetivo de congregar os interesses dos médicos residentes do Brasil. Durante o evento, foi também eleita a nova diretoria da entidade.

## CCR faz campanha de preservação do ambiente

O fim de 2009 fechou o ciclo da campanha de reciclagem de resíduos iniciada em março no Centro de Convenções Rebouças, e obteve resultados excelentes. Os mais de 300 eventos realizados durante o período no espaço geraram 7,5 toneladas de lixo reciclável, que inclui

material do serviço de buffet, lâmpadas fluorescentes – recicladas em paralelo – e outros materiais. Com isso, cerca de 75 árvores foram poupadas e a grande quantidade de plástico está sendo reutilizada para a fabricação de novos materiais.

Como meta para 2010, o CCR

busca aumentar a coleta de resíduos recicláveis, levando em consideração a taxa de ocupação na grade de programação para este ano. A consciência quanto à responsabilidade ambiental permite mais um passo em direção à realização de eventos ecologicamente corretos.

### ICESP recebe Presidente Lula e Primeira-Dama

No sábado, dia 30 de janeiro, o Prof. Giovanni Cerri, diretor-geral do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) e Dr. Marcos Fumio, diretor-executivo, receberam o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e sua esposa, Marisa Letícia, para uma rápida visita. Na ocasião, o Presidente utilizou o heliponto do Instituto para realizar exames no Instituto do Coração, do Sistema FMUSP-HC.

Dr. Marcos Fumio, Sra. Marisa Letícia da Silva, Pres. Lula e Prof. Giovanni Cerri



# Evento discute formas de evolução do vírus HIV

Nos dias 25 e 26 de fevereiro e 1 a 3 de março, foi realizada a quinta edição do Curso Avançado de Patogênese do HIV, no Centro de Convenções Rebouças. O evento reúne, anualmente, especialistas nacionais e internacionais para apresentar estudos recentes sobre como o vírus HIV causa a doença, além de aspectos de pesquisa, vacinas e prevenção.

Em sua primeira edição, realizada em 2006, estiveram presentes os Drs. David Watkins, da Universidade de Wisconsin, e Mario Stevenson, da Universidade de Massachusetts, dois dos maiores expoentes no setor. De lá para cá, o evento cresceu – este ano, contou com 16 professores estrangeiros convidados. O público, que inicialmente foi de 30 pessoas, hoje chega a 250. Segundo o Prof. Dr. Esper Kallás, professor e pesquisador da área de Imunologia e Alergia da FMUSP e um dos organizadores do evento, o objetivo do curso é trazer conhecimentos para estudantes e médicos brasileiros e fomentar a discussão e a troca de experiências.

A programação discutiu aspectos básicos da infecção por HIV, imunologia e transmissão, replicação do vírus, tratamento e perspectivas de erradicação viral, resposta imune e desenvolvimento de vacinas. O primeiro dia do programa foi

complementar ao curso Viral Hepatitis and the Human Host, realizado entre 22 e 25 de fevereiro, no mesmo local.

O curso foi organizado pela equipe do Instituto de Investigação em Imunologia, dirigido pelos Profs. Drs. Edécio Cunha-Neto, Esper Kallás, Luiza Guilherme e Jorge Kalil, com o patrocínio da Merck Sharp & Dohme, Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa e LIM-60 e apoio da FFM.

## Médicos da USP são homenageados em evento sobre Doença de Chagas

O ano de 2009 marcou as comemorações do centenário da descoberta da Doença de Chagas e seus vetores, pelo médico Carlos Chagas. Em outubro passado, a Fundação Oswaldo Cruz organizou a 25ª Reunião de Pesquisa Aplicada em Doença de Chagas, realizada anualmente em Uberaba (MG), e homenageou diversos pesquisadores que contribuíram para o avanço nos estudos da doença.

Entre os homenageados estavam os Profs. Drs. Erney Plessmann de Camargo, do Instituto de Ciências Biológicas da USP; Mario E. Camargo e Vicente Amato Neto, ambos do Instituto de Medicina Tropical da FMUSP.



Sessão de abertura do Curso, realizada em 25 de fevereiro no Centro de Comunicações Rebouças.

## Professores Eméritos de Pediatria são homenageados

O Departamento de Pediatria da FMUSP homenageou seus professores eméritos no dia 24 de fevereiro. A solenidade aconteceu pela manhã, no anfiteatro do Instituto da Criança do HCFMUSP. Receberam o tributo os Profs. Drs. Delphino Pinheiro de Ulhôa Cintra (*in memoriam*), Pedro de Alcântara Marcondes Machado (*in memoriam*), Eduardo Marcondes Machado (*in memoriam*), Antranik Manissadjian, Virgílio Alves de Carvalho Pinto (*in memoriam*), João Gilberto Macksoud, José Lauro Araújo Ramos, Yassuhiko Okay e Flávio Adolfo Costa Vaz.

A programação incluiu uma apresentação do Quarteto de Cordas da Orquestra do Limiar, uma reflexão sobre a trajetória dos professores que passaram pelo Departamento, desde 1971 e o descerramento de quadros pintados a óleo, que ficarão no anfiteatro do ICr.



Professores eméritos, amigos e familiares na mesa da solenidade.



Carlos Chagas, o descobridor dos vetores da Doença de Chagas, e o protozoário.

# FFM pretende manter os níveis de assistência e o apoio a projetos em 2010

FOTOS: ARQUIVO FFM



**A**o final de cada ano, a Fundação Faculdade de Medicina elabora um plano de trabalho a ser desenvolvido ao longo do ano seguinte. O plano contempla as atividades de promoção à saúde e de ensino, pesquisa e assistência desenvolvidas pela Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) e pelo Hospital das Clínicas da FMUSP.

Para o ano de 2010, o Plano de Trabalho da FFM prevê a continuidade das múltiplas ações já desenvolvidas em 2009, com metas semelhantes de atendimento. O atendimento ao SUS, por exemplo, que representa mais de 90% dos atendimentos a pacientes realizados pelo Sistema FMUSP-HC, chegou a mais de 8,7 milhões, enquanto as internações ultrapassaram o número de 47,5 mil. No caso de transplantes e implantes, os procedimentos chegaram a 641.

O apoio administrativo e gerencial da FFM a centenas de projetos de atendimento assistencial à população, para públicos específicos como crianças, idosos, deficientes, mulheres, portadores do vírus HIV, também será mantido em 2010. Conheça a seguir alguns desses projetos:

## Atenção integral à criança

A atenção à saúde e ao bem-estar da criança acontece em vários níveis, desde o atendimento a doenças graves até ações preventivas realizadas nas escolas. A FFM tem uma parceria com a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, a partir da qual destina verbas para o funcionamento do Instituto de Tratamento do Câncer Infantil (Itaci) do Instituto da Criança (ICr) e para o Programa de Transplante Hepático do ICr.

Dois grandes projetos com finalidades específicas também contam com a interveniência da FFM: o Projeto Caminho de Volta e o Projeto Equilíbrio. O primeiro, em parceria com a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, desenvolve uma série de atividades visando elucidar os casos de desaparecimento de crianças e jovens. O segundo estuda a saúde mental de crianças e adolescentes em situação de rua, no

centro de São Paulo, e procura reinseri-los em suas famílias.

Está previsto para iniciar em 2010 o “Programa de capacitação em saúde mental: profissionais da Fundação Casa – Módulos Capital e Interior”, a partir de convênio com a Fundação Centro de Atendimento Sócio-educativo ao Adolescente (Fundação Casa), com o objetivo de implantar, implementar e manter o projeto de capacitação em saúde mental dos profissionais envolvidos na assistência aos adolescentes em conflito com a lei, em regime de internação e internação provisória, nas unidades da Fundação Casa no interior do Estado e também na capital.

## Valorização do idoso

Desde 2004, a FFM e o Ministério da Saúde têm um convênio firmado para o “Programa de Valorização da Saúde do Idoso”, que visa a promoção do envelhecimento saudável, manutenção da capacidade funcional, assistência às necessidades de saúde do idoso, reabilitação da capacidade funcional comprometida e cuidado especializado ao idoso portador de doenças agudas e crônicas, potencialmente incapacitantes.

Também continua, em 2010, a gerenciar o projeto “Determinantes de fragilidade, necessidades e utilização de serviços de saúde em pessoas em velhice avançada”, em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

## Atendimento amplo a deficientes

O atendimento a deficientes físicos e a inclusão são temas que merecem a atenção do governo do Estado de São Paulo, e que contam com a participação da FFM em sua gestão. Em 2009, foram realizados cerca de 225 mil atendimentos pelas unidades Vila Mariana e Umarizal do Instituto de Medicina Física e Reabilitação (IMREA) do HCFMUSP, números que devem ser mantidos em 2009. As unidades oferecem aos pacientes portadores de deficiências físicas um tratamento de reabilitação que visa desenvolver seu potencial físico, psicológico, social e profissional.

O governo também criou a Rede de Reabilitação Lucy Montoro, que coordena as ações e os equipamentos públicos na área, com o objetivo de descentralizar o atendimento a pessoas com dificuldade de locomoção. Atualmente, já estão em funcionamento uma Unidade Móvel de Reabilitação, que percorre o Estado fazendo avaliações médicas e fornecendo órteses, próteses, cadeiras de rodas e de banho e outros recursos a portadores de deficiências, e o primeiro hospital da Rede, inaugurado em setembro de 2009, em Santo Amaro, com 13,5 mil m<sup>2</sup>. Com a conclusão das obras previstas para abril de 2010, será inaugurada a Unidade de Internação do IMREA, em prédio anexo às instalações já existentes na Vila Mariana. A Unidade será o eixo central da Rede, recebendo os pacientes que necessitem ser internados.

A FFM também apoia as atividades da Estação Especial da Lapa, ligada ao IMREA, onde são realizados cerca de 20 mil atendimentos gratuitos por mês a pessoas com deficiência. São oferecidos cursos profissionalizantes e orientações para geração de renda e qualidade de vida, além de ações terapêuticas multiprofissionais. O atendimento de reabilitação a policiais é realizado no Centro de Reabilitação da Polícia Militar do Estado de São Paulo, também ligado ao IMREA, onde se fornece atendimento médico reabilitacional físico e mental aos portadores de deficiências físicas, para o desenvolvimento de seu potencial remanescente.

### Saúde da família em destaque

A partir de uma parceria firmada com o Fundo Global e a Fundação de Medicina Tropical do Amazonas, terá início em 2010 o “Projeto para prevenção e controle da malária na Amazônia Brasileira”. A principal meta do programa, que terá cinco anos de duração, é reduzir em 50% o número de casos de malária em 47 municípios da região amazônica, responsáveis pela transmissão de 70% da malária no Brasil, em 2007.

Terão continuidade o Projeto Bandeira Científica e o Programa Saúde da Família. O primeiro é um projeto acadêmico de extensão universitária que envolve acadêmicos de múltiplas unidades da Universidade de São Paulo, com apoio da iniciativa privada. O grupo realiza uma expedição anual a comunidades carentes de assistência em saúde ou com situações particulares de atenção à saúde, implementando ações preventivas e curativas. A expedição realizada em 2009 le-

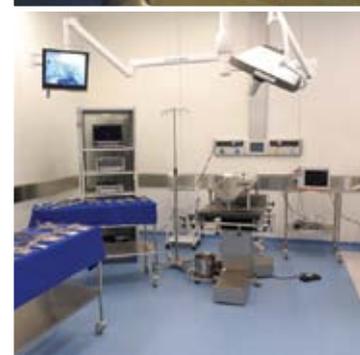
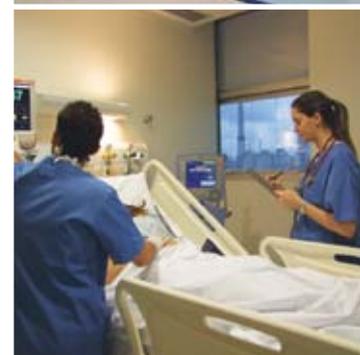
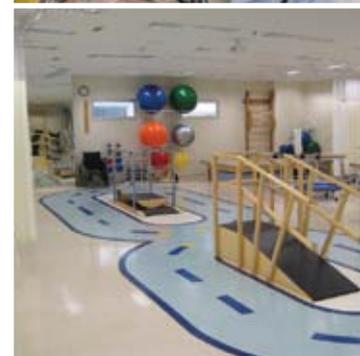
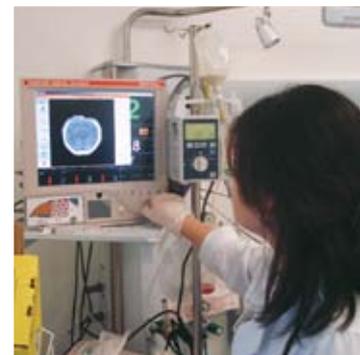
vou mais de cinco toneladas de equipamentos, entre eles cinco consultórios oftalmológicos, equipamentos odontológicos para restauração e confecção de próteses dentárias e cirurgias, eletrocardiograma e ultrassonografia, e contou com 202 participantes, sendo 154 alunos e 48 profissionais.

A partir de convênio firmado em 2001 com a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, a FFM apoia a execução do Programa Saúde da Família nos distritos da Lapa, Pinheiros e Butantã, na Região Oeste da capital, com a manutenção de 16 equipes de seis unidades de saúde da família. O grupo atende 132 mil habitantes, com 347 profissionais entre médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde.

### Atendimento especializado e pesquisa sobre HIV/Aids

A Casa da Aids, que atende aproximadamente 3,5 mil pacientes adultos com HIV, conta com o apoio administrativo da FFM, desde 2004. Além da capacidade de atender aos pacientes com equipamentos de última geração, também desenvolve pesquisas e atividades de ensino nos níveis de graduação e pós-graduação e programas de educação continuada e prevenção. Cinco estudos, já em andamento, sobre o tema, devem ter continuidade em 2010 e três novos serão iniciados.

O estudo “Ferramentas para criação e análise de indicadores dos dados clínicos e moleculares de pacientes HIV para gestão e tomada de decisão do PN-DST-Aids” vai desenvolver sistemas capazes de analisar os resultados dos exames em pacientes de Aids para descobrir informações como taxa de resistência, sensibilidade aos medicamentos, subtipos presentes no país, entre outros. “Estudo dos agravos à saúde decorrentes do uso de medicamentos antirretrovirais em pessoas vivendo com HIV/Aids atendidas em serviços de referência brasileiros: 2003 a 2008” vai estudar a frequência de eventos que motivaram a troca de medicamentos e esquemas terapêuticos devido a problemas com os antirretrovirais utilizados. O escopo do trabalho abrangerá as cidades de Belém, Manaus e Belo Horizonte. O terceiro estudo, “Adesão ao tratamento antirretroviral do HIV/Aids em pessoas em acompanhamento nos serviços públicos de saúde do Brasil” vai analisar a taxa de adesão dos portadores ao tratamento e relacionar essas informações à efetividade clínica do tratamento.

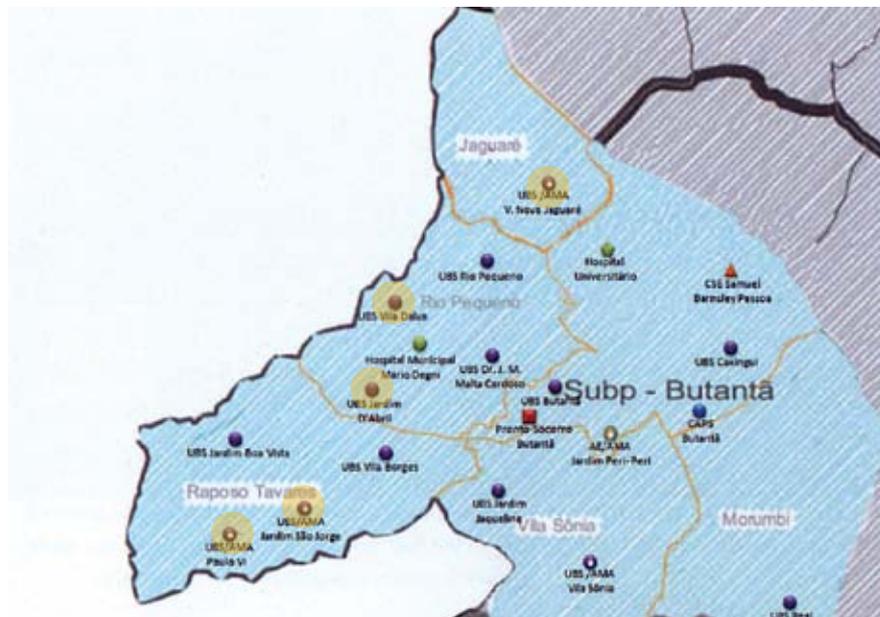


## Projeto Região Oeste consolida sua atuação em 2009

O Projeto Região Oeste, resultante do contrato de gestão entre Faculdade de Medicina da USP/Fundação Faculdade de Medicina e a Prefeitura de São Paulo, completou um ano de funcionamento, no final de 2009, com a gestão de Unidades Básicas de Saúde e postos de Assistência Médica Ambulatorial da Microrregião do Butantã/Jaguapé, no extremo oeste da capital. A equipe gestora do Projeto, cujo Conselho Diretor é presidido pela Profa. Dra. Sandra Grisi e que tem como Diretora Executiva a Dra. Alexandra Brentani, consolidou os dados relativos ao período.

Até o final de 2009, 21 equipes de Saúde da Família estavam em atividade, com 21 médicos, 21 enfermeiros, 42 auxiliares de enfermagem e 121 agentes comunitários de saúde. Atualmente, 29 equipes já estão em atividade, mas os dados não foram contabilizados porque as oito equipes a mais só ficaram completas em janeiro último.

Durante o ano passado, foram realizados 61.211 atendimentos médicos, 1.293 visitas médicas domiciliares,



REPRODUÇÃO

Mapa da rede de serviços de saúde na região na Microrregião Butantã/Jaguapé. O Projeto Região Oeste atua nas unidades em destaque.

35.513 atendimentos de enfermagem, 9.491 de auxiliares de enfermagem e 146.341 visitas de agentes comunitários de saúde.

Estão cadastradas para atendimento

58.056 pessoas. Dessas, 4.424 receberam acompanhamento por sofrerem de hipertensão, 1.455 por diabetes. O Projeto ainda acompanhou 718 crianças com menos de um ano.

## Icesp usa técnicas de congelamento e aquecimento para tratar câncer de rim

Pequenos tumores de rim, com até três centímetros, podem ser curados com técnicas pouco invasivas, como a crioterapia e a radiofrequência. Esses procedimentos já estão sendo utilizados no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp). Atualmente, mais de 20 pacientes foram submetidos aos procedimentos com sucesso.

Segundo o Dr. Marcos Dall'Oglio, chefe da área de Urologia do Icesp, tratamentos como a radioterapia e a quimioterapia não funcionam no caso do câncer de rim. A princípio, a cura só era possível com a cirurgia. Hoje, os tratamentos à base de congelamento



Dr. Marcos Dall'Oglio

(crioterapia) ou superaquecimento (radiofrequência) também se mostraram efetivos para tumores recentes. “Essas técnicas têm a mesma função da cirurgia, de extirpar o tumor. Usamos uma abordagem laparoscópica e uma agulha que congela ou aquece o tumor, causando a morte celular”, explica.

Como são minimamente invasivas, as técnicas favorecem a recuperação do paciente, além de serem muito rápidas. O câncer de rim geralmente

é detectado em *check-ups*, por exames de ultrassonografia ou tomografia computadorizada.

Estudos indicam que a incidência mundial do câncer de rim aumentou 43% nas últimas três décadas e hoje representa 2% dos carcinomas em adultos. Entre os fatores de risco que podem levar ao desenvolvimento dos tumores reais estão o fumo, histórico familiar e uso prolongado de medicamentos diuréticos, alerta o Dr. Dall'Oglio. Quando descobertos precocemente, porém, como acontece em 28% dos casos, o tratamento é mais fácil e as chances de cura chegam a 90%.

# Gestão do Projeto Região Oeste compila dados populacionais

**A**o encerrar o primeiro ano de atividades do Projeto Região Oeste, a equipe responsável decidiu compilar os dados populacionais da região atendida e criar o primeiro Caderno da Região Oeste. Esta edição inaugural traz informações demográficas, geográficas e de saúde da população local, em comparação com os dados do município de São Paulo como um todo.

A cidade é formada por 96 distritos,

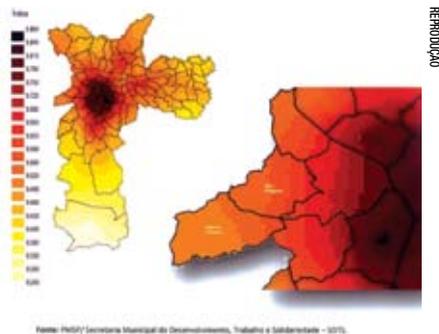


Gráfico 1: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), SP e Região Oeste (2000)

reunidos em 31 subprefeituras. A região do Projeto inclui os distritos de Raposo Tavares e Rio Pequeno, localizados no extremo oeste do território da Subprefeitura do Butantã. São os dois distritos mais populosos dessa Subprefeitura, com cerca de 210 mil habitantes, o que representa 55% da população da Subprefeitura, 23% da Região Oeste e 1,9% da população da cidade.

Em relação às condições socioeconômicas, os dois distritos apresentam Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) inferiores aos do município (veja Gráfico 1). O IDH leva em consideração renda, expectativa de vida e educação e considera altos os níveis acima de 0,8; médios, entre 0,79 e 0,5 e baixos, os menores do que 0,5. O IDH do distrito Raposo Tavares é de 0,5 e o de Rio Pequeno, 0,56, enquanto o da cidade é de 0,84. Os dados, porém, foram obtidos a partir do Censo 2000.

Quanto à renda, há diferenças importantes entre os dois distritos e deles em relação ao município. Cerca de 44% dos

domicílios do Rio Pequeno tinham renda acima de 10 salários mínimos, contra 30% dos domicílios de Raposo Tavares. O município como um todo tinha 37%. Na faixa inferior, a renda de até três salários mínimos mensais, estavam 22% dos domicílios do distrito Raposo Tavares – mesma proporção da cidade – e 19% dos domicílios do Rio Pequeno (veja Gráfico 2).

## Condições de saúde

De uma maneira geral, as características de saúde da população nos dois distritos são similares às do município como um todo. Aqui, foram comparados dados de 2008, que revelaram que, entre a maioria dos nascidos vivos, a faixa de peso ao nascer era de 3 a 3,49 kg em 42% da população das três localidades. A proporção de baixo peso (inferior a 2,5 kg) foi de 9,1% em Raposo Tavares, 9,2% em Rio Pequeno e 9,5% na cidade.

No caso da mortalidade infantil, as taxas revelaram-se inferiores às do município. Em 2008, a taxa de óbitos de menores de um ano foi de 12,05 por mil nascidos vivos em São Paulo, contra 11,96 em Raposo Tavares e 10,29 em Rio Pequeno. A taxa dos menores de 28 dias foi, respectivamente, de 8,06, 10,25 e 7,16.

No distrito Raposo Tavares, a curva de mortalidade proporcional do distrito Raposo Tavares demonstra maior quantidade de óbitos na população jovem do que no município. No Rio Pequeno, por sua vez, a taxa praticamente coincide.

As seis principais causas de morte mantiveram-se iguais entre 1998 e 2008: em primeiro lugar, doenças isquêmicas do coração, seguidas de doenças cerebrovasculares, pneumonias, doenças respiratórias crônicas (bronquite, enfisema e asma), diabetes mellitus e homicídios. O livro destaca que houve uma queda importante nos índices de homicídios e aumento do número de mortes por pneumonias.

No caso das doenças isquêmicas de coração, as faixas etárias mais afetadas são as de 60 a 74 anos e acima de 75 anos. A cidade de São Paulo tem 330,53

mortes por esta causa para cada 100 mil habitantes no primeiro grupo, e 1203,65 no segundo. O distrito de Raposo Tavares supera a média do município nos dois grupos, respectivamente com 362,71 e 1361,43 óbitos para cada 100 mil habitantes. No Rio Pequeno, o grupo entre 60 e 74 anos é menos afetado, com 320,41, enquanto o acima de 75 anos supera ambos os comparativos, com 1371,24.

A segunda maior causa de óbitos, a doença cerebrovascular, também aumenta em incidência conforme o aumento da faixa etária. Ambos os distritos posicionam-se acima da média do município neste caso. As pneumonias, por sua vez, que se tornaram recentemente a terceira causa de mortes no município, incidem principalmente nas faixas abaixo de 4 anos e acima de 60 anos, concentrando-se principalmente entre as pessoas acima de 75 anos. As taxas de ambos os distritos situam-se bem abaixo do município: Raposo Tavares – 21,05/100 mil habitantes; Rio Pequeno – 25,71/100 mil habitantes e São Paulo – 40,08/100 mil habitantes.

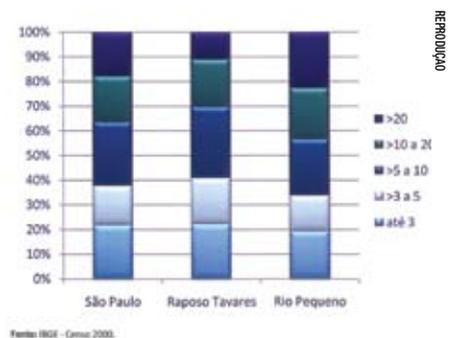


Gráfico 2: Domicílios por faixa de rendimentos, em salário mínimos (SP e distritos).

O Projeto Região Oeste, administrado pela FMUSP e FFM, atualmente atua em quatro das oito Unidades Básicas de Saúde (UBS) existentes nos dois distritos. Ali atuam 21 equipes de Saúde da Família, responsáveis pela cobertura de 62 mil pessoas, o que corresponde a cerca de 36% da população do distrito Raposo Tavares e 23% da população do Rio Pequeno.

# Comissão de Cultura e Extensão abre suas atividades com apresentação de coral

A área de Cultura e Extensão Universitária tem como objetivo fomentar intercâmbios entre a comunidade acadêmica e a sociedade, de forma que os progressos científicos e tecnológicos produzidos na universidade sejam ágil e amplamente difundidos e, da mesma forma, as necessidades e experiências produzidas na sociedade possam estimular e enriquecer a pesquisa e o ensino.

Na Faculdade de Medicina da USP, a Comissão de Cultura e Extensão Universitária (CCEEx) organiza cursos abertos à comunidade, os chamados Cursos de Extensão Universitária, e também programa eventos culturais. Segundo o presidente da CCEEx, Prof. Dr. José Ricardo Ayres, “em 2010, o programa de ação cultural desenvolvido pela CCEEx continuará a destacar a relevância da diversidade na formação de comunidades humanas ricas e solidárias. Centenários de nomes e fatos que remetem à pluralidade da formação cultural brasileira serão celebrados, como os de Adoniran Barbosa,



*A maestrina Déborah Rossi em ensaio do coral AcordaVocal.*

Noel Rosa, Revolta da Chibata, entre outros”.

Para abrir as atividades de 2010, o coral AcordaVocal fará uma apresentação em comemoração ao Dia Internacional da Mulher no dia 19 de março

de 2010, às 12h, no Hall do 1º andar da Faculdade de Medicina da USP.

Acompanhe a programação completa, que é divulgada e atualizada no site da CCEEx: <http://www.fm.usp.br/ccex/>.

## AGENDA DE EVENTOS DO SISTEMA FMUSP-HC NO CENTRO DE CONVENÇÕES REBOUÇAS (CCR)

### MARÇO

Dia 19

Encerramento do curso de especialização em fisioterapia cardiopulmonar do InCor: turma 2009 – Serviço de Fisioterapia do InCor (Sistema FMUSP-HC)

Dia 20

5º Simpósio de Síndrome Metabólica do Hospital das Clínicas da FMUSP – Disciplina de Endocrinologia do Departamento de Clínica Médica da FMUSP

Dias 26 e 27

Curso Avanços e Controvérsias em Cirurgia de Coluna – Centro de Estudo Godoy Moreira

### ABRIL

Dia 10

Reciclagem em ginecologia – Disciplina de Ginecologia do Departamento Obstetrícia e Ginecologia da FMUSP

Dias 23 e 24

7ª Jornada Dermatológica Prof. S. A. P. Sampaio – Departamento de Dermatologia da FMUSP

Dia 28

Curso de contagem de carboidratos – Serviço de Endocrinologia e Metabologia da Divisão de Clínica Médica I do Instituto Central (Sistema FMUSP-HC)

# A primeira Bandeira Científica da FMUSP

Foi uma grande emoção saber, por meio do Jornal da Fundação Faculdade de Medicina, que o Projeto Bandeira Científica recebeu o Prêmio Cidadania Sem Fronteiras, como melhor projeto de extensão universitária do Brasil (ed. 45, set./out. 2009). Por que tanta emoção? Porque participei da organização e integrei a I Bandeira Científica.

Somos da 44ª turma da FMUSP. A ideia de realizar o projeto foi de nosso colega Alexandre F. M. Lourenço. Criamos uma comissão presidida por ele e passamos a organizá-la. O ano era 1957; estávamos no segundo ano e decidimos que iríamos para o Pantanal do Mato Grosso realizar um estudo epidemiológico sobre verminoses, já que estávamos cursando a Disciplina de Parasitologia. Trabalhando com afinco, conseguimos o apoio do Departamento de Endemias Rurais do Ministério da Saúde, do governador Jânio Quadros, que nos forneceu dois vagões-leito da Companhia Sorocabana de Estrada de Ferro. A adesão dos colegas foi maciça e, no dia 1º de janeiro de 1958, partimos da Estação Júlio Prestes (onde hoje foi instalada a Sala São Paulo) rumo ao Pantanal.

Nossos vagões eram os dois últimos da composição. O Prof. Luis Rey, da Disciplina de Parasitologia, viajava conosco também. Durante um mês de viagem, visitamos Miranda, Corumbá,



*Dr. Eugênio Ferreira, Dr. Dario Birolini e Dr. Omer Yunes, em Aquidauana (MS)*

Campo Grande e Aquidauana. Em cada cidade, éramos recebidos com entusiasmo pelos moradores locais. Nesta última, por exemplo, ficamos hospedados no Colégio Dom Bosco e o prefeito, que era médico, nos ajudou muito; em Campo Grande, fomos alojados num Posto de Saúde e nossas refeições eram feitas no quartel do exército. Quase toda a turma da Faculdade de Medicina estava presente e não tinham intenção de passeio; foi um trabalho sério.

Nossa rotina de trabalho incluía a distribuição de flaconetes para a coleta de fezes e entrevistas com a população-alvo. Ali, decidimos es-

tender nossa pesquisa para aspectos e setores relacionados à parasitologia. Tivemos achados científicos importantes em várias cidades e, em cada uma delas, nossos vagões permaneciam na estação, aguardando-nos para a próxima etapa.

Regressando a São Paulo, realizamos os exames parasitológicos de fezes, sob supervisão dos professores de Parasitologia. Além do resultado do inquérito epidemiológico pretendido, apresentamos, em um congresso, o primeiro caso humano de fasciola hepática no Brasil, um caso raro de verminose, demonstramos a existência de triatomídeos e a presença da Doença de Chagas em cães, além dos caramujos implicados na transmissão da esquistossomose.

Este projeto nasceu na Faculdade por iniciativa pioneira dos estudantes e surpreendeu o mundo acadêmico. Nos últimos anos tomou um rumo que transcendeu barreiras ao fazer mudanças importantes como a inclusão de novos cursos da USP e foco, também, no serviço de assistência à população.

A primeira edição da Bandeira Científica foi um embrião que frutificou e que trouxe à nossa FMUSP o prêmio que tanto me emocionou.

*Dr. Eugênio Ferreira  
Membro da 44ª turma da FMUSP  
Professor Associado do Departamento  
de Cirurgia da FMUSP*



*1ª equipe da Bandeira Científica em Aquidauana (MS), a 137 km de Campo Grande, em 1958*

# Museu da FMUSP é reinaugurado

O Museu da Faculdade de Medicina está aberto à visitação do público, desde o dia 18 de dezembro do ano passado, e já demonstrou que é uma grande atração: entre a reinauguração e o Carnaval foram contabilizadas 500 visitas, mesmo sendo período de férias escolares. Eleita prioridade número um da Comissão de Cultura e Extensão (CCEX) em 2007, a reinauguração do Museu “Prof. Carlos da Silva Lacaz” está ligada às obras de Modernização e Restauro da FMUSP, mas é resultado de um projeto mais amplo, que não envolve apenas os aspectos arquitetônicos.

O Museu hoje tem um novo conceito historiográfico e museológico, e contou com o historiador André Mota na coordenação de sua revitalização, com o acompanhamento da jornalista especializada em História, Maria Gabriela Marinho, integrantes de um comitê específico organizado pelo Prof. Dr. José Ricardo Ayres, em seu segundo mandato como presidente da CCEX.

“O Prof. Lacaz criou o museu em 1977 com a melhor das intenções e o espaço sempre foi cuidado com capricho, mas faltava uma assessoria profissional”, afirma o presidente da CCEX. Fechado em 2002, com o falecimento de seu fundador, que era seu diretor vitalício, o museu era então ‘um gabinete de curiosidades’, para usar as palavras dos historiadores do projeto. Ou seja, contava com objetos de valor histórico, mas expunha tudo o que tinha em seu

acervo sem uma ordem que facilitasse a compreensão de tantas informações. O projeto então organizou o acervo a partir da catalogação e acondicionamento das peças, visando também a melhor conservação. “Contamos com



Em cartaz, a exposição sobre o Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho

o importante apoio operacional da Fundação Faculdade de Medicina nessa fase, para armazenar os principais objetos no Pólo Pacaembu”, conta André Mota, referindo-se ao intervalo em que era realizada também a obra para readequar o espaço destinado ao museu, no quarto andar da Faculdade. A FFM também foi uma das financiadoras do projeto, ao lado da CCEX e do Banco Santander.

Aplicou-se, ao planejamento do museu, o conceito de funcionamento por mostras, selecionadas por temas. Hoje, boa parte das peças do acervo fica fora da área principal de visitação – a chamada “reserva técnica”, uma sala com armários próprios para armazenar objetos com temperatura e iluminação adequadas. Com a reserva técnica, o espaço ficou melhor aproveitado. Também foi criada uma sala com mesas

para pesquisadores, um auditório para colóquios e uma área administrativa.

O museu em si é apenas uma das iniciativas dentro de uma proposta de valorização da história da Faculdade e da própria história da Medicina no Brasil e no mundo. História das Práticas Médicas é hoje uma disciplina ministrada na Graduação e na Pós-Graduação da Faculdade, tendo como docente titular o coordenador do museu, André Mota. Além disso, o grupo organizador do museu procurou consolidar, durante a realização do projeto, uma rede de pessoas que trabalham sobre dados históricos de práticas médicas. A chamada “Redehis” já articulou pessoas de diversos estados do país, contando com apoio de outras instituições como a Faculdade de História da USP, a PUC, a Unifesp e a Fiocruz.

Para quem quiser realizar pesquisas nessa rede de informações ou apenas apreciar o acervo do Museu da FMUSP, a visitação está aberta de segunda a sexta, das 9h às 12h e das 14h às 17h.

## Exposição relembra Arnaldo Vieira de Carvalho

Na reinauguração do Museu, também foi aberta a exposição “Arnaldo Vieira de Carvalho e a Faculdade de Medicina: Práticas Médicas em São Paulo - 1888/1938”, com peças e documentos do século XIX, pertencentes ao acervo do Museu. O evento também marcou o lançamento de um livro com a memória da exposição, organizado pelos pesquisadores André Mota, coordenador do Museu, e Maria Gabriela Marinho.

